

# Projeto Educativo

2018-2021



## Índice

NOTA INTRODUTÓRIA .....	4
<b>1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....</b>	<b>5</b>
<b>2. MISSÃO E VISÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS JÚLIO DANTAS, LAGOS .....</b>	<b>6</b>
2.1. MISSÃO .....	6
2.2. VISÃO .....	7
<b>3. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO .....</b>	<b>8</b>
3.1. MEIO ENVOLVENTE .....	8
3.2. APRESENTAÇÃO SUCINTA DE DADOS.....	9
3.3. POPULAÇÃO ESCOLAR .....	12
3.4. RECURSOS HUMANOS .....	13
3.5. OFERTA FORMATIVA .....	14
3.6. CENTRO QUALIFICA DE LAGOS .....	16
3.7. INSTALAÇÕES ESCOLARES, SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS .....	17
3.7.1. <i>Escola Básica com Jardim de Infância de Espiche</i> .....	17
3.7.2. <i>Escola Básica com Jardim de Infância de Santa Maria</i> .....	18
3.7.3. <i>Escola Básica de Luz</i> .....	18
3.7.4. <i>Escola Básica N.º 1 de Lagos (Bairro Operário)</i> .....	18
3.7.5. <i>Escola Básica Tecnopolis</i> .....	20
3.7.6. <i>Escola Secundária Júlio Dantas</i> .....	20
<b>4. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO DO AGRUPAMENTO.....</b>	<b>22</b>
4.1. ANÁLISE SWOT .....	22
4.1.1. <i>Análise Externa (Ameaças)</i> .....	22
4.1.2. <i>Análise Externa (Oportunidades)</i> .....	22
4.1.3. <i>Análise Interna (Fraquezas)</i> .....	22
4.1.3.1. Plano Plurianual TEIP .....	22
4.1.3.2. Avaliação Externa.....	23
4.1.4. <i>Análise Interna (Forças)</i> .....	24
4.1.4.1. Plano Plurianual TEIP.....	24
4.1.4.2. Plano Plurianual TEIP .....	25
4.1.5. <i>Resultados da Avaliação Externa</i> .....	25
<b>5. SUCESSO ESCOLAR.....</b>	<b>26</b>
<b>6. PROJETOS .....</b>	<b>26</b>
<b>7. DIVULGAÇÃO.....</b>	<b>29</b>
<b>8. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO .....</b>	<b>31</b>
<b>9. ÁREAS DE INTERVENÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO .....</b>	<b>32</b>
ÁREA DE INTERVENÇÃO I - PLANEAMENTO E ORGANIZAÇÃO DA AÇÃO EDUCATIVA .....	32
ÁREA DE INTERVENÇÃO II – SUCESSO ESCOLAR E EDUCATIVO .....	37
ÁREA DE INTERVENÇÃO III – RELAÇÃO ESCOLA COMUNIDADE .....	51
ÁREA DE INTERVENÇÃO IV – HIGIENE, SEGURANÇA E GESTÃO DE RECURSOS .....	53
<b>10. SUCESSO ESCOLAR .....</b>	<b>55</b>
<b>11. DOCUMENTOS DE ENQUADRAMENTO .....</b>	<b>66</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>67</b>

## Índice de Tabelas

TABELA 1 .....	13
DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR POR NÍVEL/CICLO DE ENSINO .....	13
TABELA 2 .....	13
DISTRIBUIÇÃO DE PROFESSORES POR DEPARTAMENTO .....	13
TABELA 3 .....	14
DISTRIBUIÇÃO DO PESSOAL NÃO DOCENTE .....	14
TABELA 4 .....	15
ENSINO SECUNDÁRIO .....	15
TABELA 5 – PROJETOS RELEVANTES EM QUE AS ESCOLAS DO AGRUPAMENTO ESTIVERAM ENVOLVIDAS NOS ÚLTIMOS ANOS.....	28
TABELA 6 – SUCESSO EDUCATIVO NO ENSINO GERAL 1.º, 2.º E 3.º CICLOS (MISI).....	55
TABELA 6A – TAXAS DE CONCLUSÃO DE CICLO (MISI) .....	56
TABELA 7 – SUCESSO EDUCATIVO 1.º CICLO (MISI) .....	57
TABELA 8 – SUCESSO EDUCATIVO 2.º CICLO ENSINO GERAL (MISI) .....	58
TABELA 9 – SUCESSO EDUCATIVO 3.º CICLO ENSINO GERAL (MISI) .....	59
TABELA 10 – RESULTADOS NA AVALIAÇÃO EXTERNA NAS DISCIPLINAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA (3.º CICLO) .....	60
TABELA 11 – SUCESSO EDUCATIVO NO ENSINO SECUNDÁRIO CURSOS CIENTIFICO-HUMANÍSTICOS ...	61
TABELA 12 – SUCESSO EDUCATIVO NO ENSINO SECUNDÁRIO CURSOS PROFISSIONAIS.....	62
TABELA 13 – RESULTADOS NA AVALIAÇÃO EXTERNA NO ENSINO SECUNDÁRIO - ALUNOS INTERNOS, 1.ª FASE .....	63

## **Nota Introdutória**

A construção do Projeto Educativo assume papel determinante na configuração da cultura escolar do Agrupamento.

O Projeto Educativo pretende constituir-se como um documento, de médio prazo, orientador e de referência permanente para toda a comunidade educativa. Deve contribuir para concretizar a autonomia e permitir a tomada de consciência da identidade do Agrupamento.

Entende-se que a definição das estratégias do desenvolvimento da organização escolar é fixada neste documento estruturante.

O Conselho Pedagógico procedeu no decurso do ano letivo 2017-2018 à elaboração do Projeto Educativo do Agrupamento para 2018-2021, submetendo-o ao Conselho Geral.

Garantiu-se e reforçou-se a coerência do Projeto Educativo anterior, alterado e avaliado em janeiro de 2016, conjugando-o com o Projeto de Intervenção do Diretor.

As áreas e ações constantes do Plano de Melhoria apresentado na sequência da Avaliação Externa, são incorporadas estrategicamente neste documento de planeamento do Agrupamento.

A integração e a articulação da organização educativa assentam no Projeto Educativo.

Assegurou-se a sua importância e a relação e sequencialidade entre os seus objetivos e as práticas implementadas.

A sustentabilidade do progresso do Agrupamento concretiza-se através da concretização dos objetivos propostos.

Procura-se a partilha de um entendimento consensual dos propósitos da organização educativa e, por esta via, a melhoria do Agrupamento, a qualidade do ensino e dos serviços prestados à comunidade.

Promoveu-se a contribuição de todos os atores educativos e Pais e Encarregados de Educação para o Projeto Educativo do próximo triénio.

A divulgação deste documento estruturante é condição para a sua concretização, sobretudo porque a mesma permite o envolvimento de toda a comunidade educativa.

## **1. Enquadramento Teórico**

O Projeto Educativo é um “documento de carácter programático e institucional, que garante estabilidade a médio prazo” aos agrupamentos de escolas, sendo que se constitui como alicerce fundamental da sua ação educativa” (Azevedo et al., 2011, p. 16).

O Projeto Educativo é, de acordo com o DL n.º 75/2008, de 22 de abril, republicado pelo DL n.º 137/2012, de 2 de julho, um instrumento fundamental do reforço da sua autonomia do Agrupamento.

O n.º 1 do artigo 9.º do DL 75/2008 refere que o Projeto Educativo se constitui como instrumento do exercício da autonomia do Agrupamento de Escolas. O Projeto Educativo é entendido no mesmo Decreto-Lei como o “documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas (...), elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas (...) se propõe cumprir a sua função educativa”.

O n.º 1 do artigo 9.º - A do DL 137/2012, define-o, também, como um instrumento de gestão.

Para Azevedo et al. (2011), o Projeto Educativo é

genericamente, o documento de planeamento institucional e estratégico da escola, onde se abordam de forma clara, entre outros, a missão, a visão e os objetivos gerais da escola que orientam a ação educativa no âmbito da sua autonomia. Podemos dizer que o projeto educativo “cria a matriz de suporte” que irá ser concretizada pelo plano de atividades da escola. (p. 16)

Azevedo et al. (2011) expõem que o Projeto Educativo “constitui um meio privilegiado para a construção e afirmação da identidade da escola perante a comunidade educativa e perante o exterior” (p. 43).

## **2. Missão e Visão do Agrupamento de Escolas Júlio Dantas, Lagos**

Azevedo et al. (2011) apresentam a enunciação da missão e da visão, como “elementos referenciais da ação da escola e orientadores do seu relacionamento com a comunidade, adquire especial importância no processo” de consecução do Projeto Educativo. Afirmam, ainda, que a enunciação da missão e da visão constitui um passo fundamental do processo de planeamento estratégico da escola. Para os autores, elas inspiram e enquadram toda a estrutura de objetivos gerais e específicos que a escola pretende prosseguir.

Estão previstos na legislação em vigor, tal como mencionado anteriormente, o conjunto de princípios gerais envolvidos neste documento estruturante dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas, sendo que, segundo Azevedo et al. (2011), estes não se devem confundir com formulações “pouco diferenciadoras” e “pouco afirmativas da diversidade e da identidade das escolas”. Os autores consideram que a formulação da missão e da visão de cada escola deve valorizar a história da mesma e a sua matriz fundadora, ou seja, a carga genética, e, que a sua cultura seja entendida como o conjunto de valores, saberes, hábitos que a caracterizam e que caracterizam os seus recursos humanos.

### **2.1. Missão**

O Agrupamento de Escolas Júlio Dantas, Lagos (AEJD), enquanto agrupamento constituído pela integração de estabelecimentos de educação pré-escolar e escolas de diferentes níveis e ciclos de ensino da rede pública, tem como missão a promoção e desenvolvimento de um serviço educativo de qualidade, nos ensinos básico e secundário, na região do Algarve.

O AEJD prepara os alunos para enfrentar os desafios do século XXI, desenvolvendo múltiplas competências para, por um lado, o exercício de uma cidadania ativa, concretizada na defesa do espírito democrático, no respeito dos outros e das suas ideias, na abertura ao diálogo e à livre troca de opiniões, na participação empenhada da construção de uma sociedade mais justa e, por outro lado, promove o sucesso escolar, através do acesso ao conhecimento científico, da capacitação discursiva, da prática desportiva regular, da oferta de

diferentes percursos escolares, do desenvolvimento da personalidade dos alunos, respeitando a identidade de género e os projetos existenciais diferenciados.

No cumprimento da sua missão, o AEJD proporciona experiências educativas, quer através da prática letiva, quer através da realização de atividades não letivas, como o desenvolvimento de projetos, que permitam, aos alunos, a aquisição dos valores da dignidade humana, do direito à diferença, da solidariedade, da liberdade e do exercício de uma tolerância ativa. Estas experiências são fundamentadas nos princípios da educação inclusiva e da interculturalidade, objetivam o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico, da responsabilidade no trabalho, do respeito pela autoridade dos diferentes intervenientes do processo educativo, e têm como condições essenciais uma formação profissional e contínua de qualidade e uma avaliação justa do desempenho profissional, de todos os profissionais do Agrupamento.

## **2.2. Visão**

Pretende-se um Agrupamento de Escolas **exigente, rigoroso, ambicioso e competitivo**, com funcionamento sempre enquadrado na **transparência, seriedade, justiça, lealdade e boa-fé**.

Um Agrupamento com **sistema de valores e dever de zelo** no cumprimento da lei e do seu documento regulador, o Regulamento Interno.

Um Agrupamento de Escolas que promove a **disciplina, a ordem, o respeito e a responsabilidade**.

Um Agrupamento que garante a **igualdade de oportunidades** aos alunos.

Uma comunidade **humana, afetiva** e que cultive as **transações pessoais**.

Que estimule a **liberdade, a democracia e a cidadania**.

Que cultive a **criatividade e a preocupação ambiental**.

Uma comunidade com **coesão e conexão interna**. Com um forte sentido de equipa e de preocupação mútua do corpo docente e não docente, que motive e convença os alunos a aprender.

Um Agrupamento que se diferencie porque **não desiste dos alunos e que luta por estes**. Um Agrupamento que não têm só bons alunos, mas **que faz bons alunos**.

Um Agrupamento com uma intervenção central como agente educativo e cultural na vida da comunidade em que se insere.

Preconiza-se que esta visão seja partilhada pelo Agrupamento, segura nas fundações da parceria e vista como um fim.

### **3. Caracterização do Agrupamento**

O AEJD foi constituído em 2012 e é composto por seis escolas:

- Escola Secundária Júlio Dantas (doravante ES Júlio Dantas), sede do Agrupamento;
- Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos Tecnopolis (doravante Escola Básica Tecnopolis);
- Quatro escolas básicas do 1.º ciclo (EB 1), duas das quais com jardim de infância (JI): EB 1/JI de Espiche, EB 1/JI Santa Maria; EB 1 de Luz e EB 1 N.º 1 de Lagos (Bairro Operário).

As escolas Júlio Dantas, Tecnopolis, Santa Maria e Bairro Operário, situam-se no centro urbano de Lagos e as escolas de Luz e de Espiche situam-se, fora do perímetro urbano, a cerca de 10 km da escola sede (ES Júlio Dantas).

#### **3.1. Meio envolvente**

O AEJD presta um serviço educativo à população das quatro freguesias (urbanas e não urbanas) do concelho de Lagos e a alunos dos concelhos de Vila do Bispo e de Aljezur.

A sua dimensão e a dispersão geográfica dos alunos que abrange pressupõem grande diversidade, em vários domínios, e uma grande heterogeneidade socioeconómica e cultural.

Nestes concelhos, o setor terciário destaca-se em relação aos restantes; o comércio e os serviços assumem um papel de relevo na economia local, com especial destaque para a hotelaria e restauração. O turismo constitui assim um dos vetores mais importantes no desenvolvimento socioeconómico do concelho, apresentando um carácter sazonal.

No setor secundário, destaca-se a construção e reparação de barcos, fabrico de doçaria regional e outras pequenas indústrias. A pesca artesanal ainda tem alguma importância económica e turística.

### **3.2. Apresentação sucinta de dados**

- Turmas (2017/2018):
  - 5 (pré-escolar, 4 turmas Escola EB 1/JI Santa Maria + 1 EB 1/JI de Espiche);
  - 9 [1.º ciclo EB 1 N.º 1 de Lagos (Bairro Operário); 1.º ano - 2; 2.º ano - 2; 3.º ano - 2; 4.º ano - 2 e 1 mista 2.º/4.º ano];
  - 8 (1.º ciclo EB 1/JI Santa Maria; 1.º ano - 2; 2.º ano - 2; 3.º ano - 2; 4.º ano - 2);
  - 2 (1.º ciclo EB 1/JI de Espiche; 1 mista 1.º/3.º ano e 1 mista 2.º/4.º ano);
  - 2 (EB 1 de Luz; 1 mista 1.º/2.º ano e 1 mista 3.º/4.º ano);
  - 10 (5.º ano);
  - 8 (6.º ano, 7 + 1 PCA);
  - 7 (7.º ano);
  - 8 (8.º ano, 7 + 1 PCA);
  - 1 CEF T2;
  - 9 (9.º ano, 8 + 1PCA) + PIEF (A), turma mista + 1 PIEF (B), 3.º ciclo;
  - 12 (10.º ano);
  - 11 (11.º ano);
  - 8 (12.º ano);

- EFA, 2 (NS tipo A 10.º ano), 1 (NS tipo C 12.º ano) e 2 PFOL.
- Os docentes estão organizados por 6 Departamentos Curriculares (Educação Pré-Escolar, 1.º Ciclo, Línguas, Ciências Sociais e Humanas, Matemática e Ciências Experimentais e Expressões).
- De acordo com os dados disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação, no que respeita ao ano letivo de 2013/2014, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento são comparados com os de outras escolas públicas, bastante desfavoráveis. Os dados do Plano Plurianual de Melhoria TEIP apontam para uma percentagem de 49.8 % dos alunos apoiados pela Ação Social Escolar.
- No Ensino Especial existem 155 alunos no Agrupamento (dados de 2017/2018).
- As Bibliotecas Escolares (BE) do Agrupamento disponibilizam a toda a comunidade educativa, em sistema de livre acesso, um conjunto diversificado de recursos de apoio, sendo um espaço de informação, documentação, formação e dinamização pedagógico-cultural.
- Existe um Gabinete de Supervisão Disciplinar na Escola Básica Tecnopolis e na Escola Secundária Júlio Dantas, com a finalidade de ser um Centro de Recursos para uma intervenção disciplinar, tendente à melhoria do comportamento dos alunos dentro e fora da sala de aula. Perspetiva-se a cooperação com o Diretor de Turma, na promoção de uma maior uniformidade de critérios e celeridade na aplicação das medidas disciplinares.
- A ES Júlio Dantas é escola sede de formação docente (Centro de Formação Dr. Rui Grácio).
- A ES Júlio Dantas é escola sede do CQEP (Centro de Qualificação e Ensino Profissional), agora Centro QUALIFICA.
- O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) é assegurado por um Psicólogo;

- Os técnicos superiores afetos ao Agrupamento são uma mediadora, uma técnica de educação social e uma técnica de intervenção local (recursos TEIP),
- O Agrupamento foi distinguido em 2013/2014 com o selo de escola multicultural e integra a rede de agrupamentos associados da UNESCO.
- A existência de parcerias e protocolos com múltiplas entidades externas (locais e regionais).
- Ao longo dos anos, têm sido estabelecidas protocolos e parcerias com várias forças económicas e sociais da região, nomeadamente, com a Câmara Municipal de Lagos, na implementação das atividades de enriquecimento curricular (1.º ciclo), na articulação de modos diversificados de apoio à família, na organização de estágios profissionais e na organização de eventos de interesse cultural, científico ou artístico, implicando uma crescente colaboração.
- As Bibliotecas Escolares (BE) disponibilizam a toda a comunidade educativa, em sistema de livre acesso, um conjunto diversificado de recursos de apoio, sendo um espaço de informação, documentação, formação e dinamização pedagógico-cultural. A Biblioteca escolar articula-se com as redes de informação e de Bibliotecas, de acordo com o Manifesto IFLA/ UNESCO para as Bibliotecas Escolares e os princípios da Rede de Bibliotecas Escolares do Ministério da Educação.
- O Agrupamento está integrado no PNSE (Programa Nacional de Saúde Escolar), implementado e dinamizado pela Direção-Geral da Educação, sendo, neste contexto, Escola Promotora de Saúde (EPS), sendo a responsável da equipa da carreira técnica.
- À equipa cabe articular a sua atividade com as respetivas unidades de saúde da comunidade local ou com outros organismos do Estado, sendo seu objetivo principal promover, dinamizar e articular atividades de modo a desenvolver nos alunos e restante comunidade a capacidade de: cuidar de si e dos outros; tomar decisões saudáveis tendo controlo sobre as circunstâncias da vida;

criar condições que conduzam à saúde (por meio de políticas, serviços, condições físicas/ sociais); desenvolver competências para a equidade, a justiça social e o desenvolvimento sustentável; prevenir as principais causas de morte, doença e incapacidade: uso do tabaco, drogas e álcool, HIV/ DST, má nutrição (sobre e subnutrição), sedentarismo, violência e lesões; influenciar comportamentos relacionados à saúde: conhecimentos, crenças, habilidades, atitudes, valores, de apoio. Além destes objetivos, cabe ainda à equipa a implementação da educação sexual em meio escolar.

### **3.3. População escolar**

No ano letivo de 2017-2018, matricularam-se no Agrupamento 2442 alunos que frequentam diferentes percursos formativos.

Uma percentagem de 3.1% da população escolar são alunos com necessidades educativas especiais.

Maioritariamente, os alunos são de nacionalidade portuguesa (86,8%) mas frequentam o Agrupamento 317 alunos de 37 nacionalidades estrangeiras (os países com uma representação mais significativa são: Brasil, 31.2%; Moldávia, 9.5%; Reino Unido, 9.1%; Roménia, 7.9%; Ucrânia, 7.3%; Alemanha, 5.4%; França e Cabo Verde, 4.4%).

A diversidade de percursos curriculares e a diversidade de nacionalidades são fatores que contribuem para a riqueza e dinâmica educativa do Agrupamento.

São apoiados pela Ação Social Escolar, 45.3% dos alunos (não integrando as crianças da Educação Pré-Escolar e os alunos dos cursos EFA), um número bastante elevado de alunos/ famílias com necessidade de auxílio económico.

**Tabela 1**Distribuição da população escolar por nível/ciclo de ensino

---

	<i>N.º Alunos</i>
Educação Pré-Escolar	110
1.º ciclo	456
2.º ciclo	347
3.º ciclo	491
Ensino Secundário	799
Outras Ofertas Educativas e Formativas (Ensino Diurno)	49
Outras Ofertas Educativas e Formativas (Ensino Noturno)	136
Total	2442

---

### 3.4. Recursos humanos

O corpo docente é constituído por 239 educadores e professores. É um corpo docente relativamente estável, pois 67% dos docentes pertencem ao quadro do Agrupamento.

**Tabela 2**Distribuição de professores por departamento

---

	<i>QA</i>	<i>QZP</i>	<i>Cont.</i>
Educação Pré-Escolar	4	1	1
1.º Ciclo	17	7	9
Línguas	32	9	4
Ciências Sociais e Humanas	30	3	7
Matemática e Ciências Experimentais	40	6	8
Expressões	35	8	12
Técnicos Especializados para Formação	0	0	6
Total	158	34	47

---

O trabalho pedagógico realizado no Agrupamento conta ainda com a colaboração profissional de um psicólogo do quadro e de alguns técnicos contratados: um mediador, um técnico de educação social, um técnico de intervenção local e dois técnicos de Orientação, Reconhecimento e Validação de Competências.

Exercem ainda funções no Agrupamento, 118 não docentes: assistentes operacionais, assistentes técnicos e técnicos superiores. Este corpo inclui

funcionários sobre a alçada da autarquia local que exercem funções nas escolas básicas.

**Tabela 3**  
Distribuição do pessoal não docente

	<i>N.º</i>
Assistentes Operacionais	91
Assistentes Técnicos	20
Técnicos Superiores	6
Coordenador Técnico	1
Total	118

### **3.5. Oferta formativa**

O Agrupamento procura responder, de acordo com as suas características, aos interesses e necessidades dos jovens e adultos. Para além dos currículos gerais, o Agrupamento proporciona um conjunto de opções adequadas e diversificadas, adaptadas a percursos diferentes de educação (percursos formativos) orientados tanto para o prosseguimento de estudos superiores como para a qualificação profissional (inserção no mercado de trabalho). A saber: curso CEF (Curso de Educação e Formação), PCA (Percursos Curriculares Alternativos), PIEF (Programa Integrado de Educação e Formação), EFA (Educação e Formação de Adultos), RVCC (Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências).

O Agrupamento tem turmas de ensino articulado do 5.º ano ao ensino secundário, no âmbito dos cursos de ensino artístico especializado, conforme protocolo com a Academia de Música de Lagos.

O Agrupamento proporciona um atendimento aos alunos com necessidades educativas especiais (Ensino Especial), ao nível dos recursos humanos e materiais, sendo que funcionam Unidades de Ensino Estruturado na Escola Básica com Jardim de Infância de Santa Maria, na Escola Básica Tecnopolis e na ES Júlio Dantas e duas Salas de Transição, Escola Básica Tecnopolis e ES Júlio Dantas.

No 1.º ciclo do ensino básico, para além das disciplinas regulares, as escolas do Agrupamento oferecem Atividade Física Desportiva, Música,

Ciências Experimentais, Expressões Artísticas nas atividades de enriquecimento curricular.

Nos 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário, o Agrupamento proporciona a aprendizagem de Inglês, Francês, Alemão e Espanhol como línguas estrangeiras. No ensino básico e secundário existe a opção do ensino artístico articulado na área música com a Academia de Música de Lagos.

No ensino secundário, a oferta formativa abrange todos os cursos científico-humanísticos e, na via profissionalizante, tem-se procurado ajustar os interesses dos alunos aos recursos da escola e aos interesses das forças económicas e sociais da região. A tabela 4 mostra a diversidade de percursos no ano letivo de 2017/2018.

**Tabela 4**

Ensino Secundário

---

10.º Ano Cursos Científico-Humanísticos

---

Ciências e Tecnologias  
Artes Visuais  
Línguas e Humanidades  
Ciências Socioeconómicas

---

10.º Ano Cursos Profissionais

---

Técnico de Restaurante Bar  
Técnico de Apoio à Infância  
Técnico Auxiliar de Saúde  
Técnico Comercial  
Técnico de Receção  
Técnico de Design de Moda  
Técnico de Animação 2D/3D  
Técnico de Multimédia  
Técnico de Informática de Gestão

---

11.º Ano Cursos Científico-Humanísticos

---

Ciências e Tecnologias  
Artes Visuais  
Línguas e Humanidades  
Ciências Socioeconómicas

---

11.º Ano Cursos Profissionais

---

Técnico de Cozinha e Pastelaria  
Técnico de Gestão  
Técnico de Apoio à Infância  
Técnico de Turismo

	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
<hr/> 12.º Ano Cursos Científico-Humanísticos	
	Ciências e Tecnologias Artes Visuais Línguas e Humanidades Ciências Socioeconómicas
<hr/> 12.º Ano Cursos Profissionais	
	Técnico de Restaurante Bar Técnico de Design e Moda Técnico de Receção Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos Técnico de Organização de Eventos Técnico de Apoio à Gestão Desportiva

### 3.6. Centro Qualifica de Lagos

O Centro Qualifica do AEJD tem na sua área de prestação de serviço formativo/ educativo os concelhos de Lagos, Portimão, Monchique, Vila do Bispo e Aljezur o que equivale a 26% do Algarve.

O público-alvo do Centro Qualifica do Agrupamento é heterogéneo, constituído por jovens adultos que não completaram o ensino secundário, ou até o ensino básico, nem na vertente escolar nem na via profissional e que, pela sua idade, de acordo com legislação aplicável, não podem completar o seu percurso escolar; por adultos desempregados ou com trabalhos precários, baixamente qualificados e em muitos casos, beneficiários de medidas de apoio social; por adultos que, muitas vezes por pressão das entidades patronais, ou por processos concursais, pretendem melhorar as suas qualificações; por funcionários públicos e elementos das forças de segurança que pretendem concluir o ensino secundário; por estrangeiros que pretendem aprender português e ainda pelos adultos migrados em SIGO em processo de reconhecimento e validação de competências.

O Centro Qualifica do AEJD dispõe de:

- Equipa com formação especializada e ou experiência em formação de adultos;
- Técnicas de RVCC com formação e experiência (desde CNO e CQEP);
- Partilha de experiências, conhecimentos boas práticas;
- Página eletrónica do Centro Qualifica com informação variada e possibilidade de interação por parte candidatos e formandos;
- Inscrição *online* no centro;
- Perfil atualizado no *Facebook*;
- Bom relacionamento entre a equipa;
- Capacidade de adaptação à mudança e à inovação;
- Boas instalações e instrumentos de trabalho, salas de aulas equipadas com computadores e quadros interativos;
- Boa integração na região e respeito por parte dos parceiros;
- Trabalho de articulação em rede com os parceiros, dentro e fora do concelho;
- Horário de funcionamento até às 23 horas.

### **3.7. Instalações escolares, serviços e equipamentos**

As instalações das escolas do Agrupamento apresentam, na sua generalidade, um nível de qualidade e segurança adequados à sua função.

#### **3.7.1. Escola Básica com Jardim de Infância de Espiche**

Escola do Plano Centenário intervencionada/recuperada.

Situa-se numa povoação com algum cariz rural que dista cerca de 7 km da sede do Agrupamento. É uma escola do Tipo R1, construída em 1964, tendo-se procedido, posteriormente, a adaptações para criar uma sala, com a capacidade para 25 crianças, onde funciona o Jardim de Infância. Esta escola tem as seguintes instalações: 2 salas de aulas, cozinha e sala polivalente; casas de banho para crianças do pré-escolar, do 1.º ciclo e adultos. Dispõe de um recinto escolar com equipamentos lúdicos (parque infantil).

### **3.7.2. Escola Básica com Jardim de Infância de Santa Maria**

Edifício de construção recente (2009).

No rés-do-chão funcionam quatro salas de Jardim de Infância, amplas, bem iluminadas e com mobiliário adequado, com capacidade para 25 crianças cada. Possui casas de banho para crianças e adultos, uma sala de trabalho para as educadoras, cozinha/refeitório, polivalente, átrio coberto, recinto escolar com equipamentos lúdicos (parque infantil). No 1.º andar do edifício funciona, em regime normal, o 1.º ciclo e tem as seguintes instalações: 8 salas de aula, 1 sala de apoio às atividades de enriquecimento curricular, biblioteca, sala de professores, átrio coberto, reprografia e campo de jogos. O espaço exterior é comum a toda a comunidade educativa (1.º ciclo e JI).

### **3.7.3. Escola Básica de Luz**

Construção que data de 1980 (edifício do Tipo R2).

Situa-se numa zona marítima que dista 5 km da sede do Agrupamento. O edifício do Tipo R2 foi construído em 1980 e tem as seguintes instalações: 2 salas de aula, 2 átrios cobertos e espaço com equipamentos lúdicos (parque infantil).

As refeições são servidas no Centro Social Lucinda Anino dos Santos, existente na vila.

### **3.7.4. Escola Básica N.º 1 de Lagos (Bairro Operário)**

Edifício de reestruturação recente (2009).

Situa-se numa zona urbana da cidade de Lagos. A sua construção data de 1958, segundo a Tipologia de Planos Centenários e foi totalmente recuperada. Atualmente tem 10 salas de aula, refeitório, biblioteca, sala de professores, reprografia, polidesportivo e sala polivalente.



### **3.7.5. Escola Básica TecnoPolis**

Situa-se numa zona de expansão urbana da cidade de Lagos, com uma área de cerca de 18 mil m<sup>2</sup>. Escola construída de raiz (outubro de 2010) com início de funcionamento no ano letivo de 2010/2011.

A Escola Básica TecnoPolis tem uma área de cerca de 18 mil m<sup>2</sup>, tendo capacidade para 30 turmas.

Além das salas de aula e de apoio, num total de 26, esta escola também possui um pavilhão desportivo, com infraestruturas de suporte às funções desportivas, uma sala de alunos, uma sala para professores, vários gabinetes de trabalho, dois gabinetes de Direção, uma sala polivalente em anfiteatro, uma biblioteca, uma secretaria, um posto médico, uma reprografia, uma papelaria, um refeitório, uma cozinha com arrumos e um bar.

A escola dispõe de instalações adequadas e bem equipadas a nível tecnológico.

A escola tem serviço de psicologia e orientação e é uma escola de referência a nível da Educação Especial.

A Biblioteca Escolar funciona num espaço adequado e com horário compatível com o horário letivo, tem um plano de atividades dinâmico e ajustado às necessidades dos alunos, tanto ao nível do apoio curricular, como no âmbito da ocupação dos tempos livres. Em virtude de se tratar de um espaço provido de diversos recursos educativos, assume um papel importante no apoio ao desenvolvimento dos objetivos programáticos. Articulada com o plano tecnológico, torna-se um espaço de referência na utilização e diversificação dos recursos pedagógicos e do fundo documental.

### **3.7.6. Escola Secundária Júlio Dantas**

Situa-se na zona urbana e entrou em funcionamento no ano letivo de 1982-1983. No ano letivo de 2011-2012, foi alvo de uma intervenção de requalificação do espaço escolar. No ano letivo 2017/2018, a zona adjacente à Portaria (norte) está a ser alvo, igualmente, de intervenção.

A ES Júlio Dantas possui muito boas instalações, diversidade de espaços específicos e equipamentos de qualidade proporcionadores de uma boa prática letiva.

A escola dispõe de instalações seguras, acessíveis e inclusivas para todos.

Para além das 59 salas de aula apetrechadas com recursos multimédia, salientam-se os laboratórios, salas de informática e espaços oficiais bem apetrechados e motivadores para o trabalho experimental, técnico e/ou criativo, o pavilhão, o ginásio e espaços exteriores bem adaptados e equipados para a prática de várias modalidades, os espaços de convívio flexíveis e abertos, a biblioteca com o seu espaço de leitura e uma sala multimédia, a reprografia, o bar e o refeitório, que funciona também como sala do aluno, e instalações específicas para a Associação de Estudantes e Associação de Pais e EE.

As instalações escolares, como acima mencionado, encontram-se bem equipadas, com laboratórios que possibilitam a efetivação das componentes experimentais do processo de ensino e de aprendizagem, o que favorece e motiva os alunos para os saberes de natureza prática. Qualidade de equipamento das salas de informática, equipamento multimédia e das salas específicas para os cursos de administração e contabilidade.

A Escola Secundária Júlio Dantas serve não só os alunos da cidade, como também os alunos que provêm de uma zona que se estende, por cerca de 30 km, pelo litoral, até Sagres e, para o interior algarvio, até Odeceixe, numa extensão de 50 km. Estes três concelhos formam as “Terras do Infante”.

É uma escola com diversificados percursos escolares, desde o ensino noturno, com os EFA, ao ensino diurno com os Cursos Científico-Humanísticos, os Cursos Profissionais e os cursos CEF.

No ano letivo 2017/2018, acolheu também duas turmas PIEF e todas as turmas de 9.º ano de escolaridade do Agrupamento.

A percentagem de alunos, nos Cursos Científico-Humanísticos e no ensino da via profissionalizante, tem sofrido pequenas alterações mas é, globalmente, equilibrada. Neste ano, frequentam o ensino profissional 323

alunos e no ensino geral 476 alunos. Esta realidade, que acompanha diretrizes nacionais, coloca à escola novos desafios, implicando uma crescente colaboração com as forças económicas e sociais da região, através do estabelecimento de parcerias e protocolos.

## **4. Diagnóstico Estratégico do Agrupamento**

### **4.1. Análise SWOT**

#### **4.1.1. Análise Externa (Ameaças)**

- Diminuição da população escolar;
- Efeitos da "recessão económica", com a consequente diminuição de recursos financeiros;
- A emigração e o trabalho sazonal dos EE condicionam o acompanhamento do estudo em casa;
- Alterações significativas na estrutura familiar dos alunos;
- Fraca participação dos pais na vida escolar dos alunos.

#### **4.1.2. Análise Externa (Oportunidades)**

- Estabilidade no corpo docente;
- Recursos associados ao programa TEIP 3;
- Rede de parcerias locais que colaboram e apoiam o desenvolvimento de projetos com o Agrupamento.

#### **4.1.3. Análise Interna (Fraquezas)**

##### **4.1.3.1. Plano Plurianual TEIP**

- Situações de difícil ambiente em sala de aula;
- Motivação e empenho dos alunos no estudo;
- Resultados nos exames nacionais do 2.º e 3.º ciclos;
- Indisciplina no básico e nos cursos profissionais;

- Dificuldades no relacionamento interpessoal dos alunos;
- Insuficientes recursos humanos na área de assistentes operacionais.

#### **4.1.3.2. Avaliação Externa**

- Baixas aspirações académicas dos alunos, que se traduzem em pouco empenho nas atividades académicas;
- O envolvimento dos alunos nos processos de tomada de decisão e o incremento de diferentes formas de auscultação e participação dos mesmos, como forma de potenciar a sua autonomia, criatividade e responsabilidade, relevantes para a sua formação integral;
- A análise mais detalhada das circunstâncias que estiveram na génese de cada um dos casos de indisciplina e a atuação concertada dos docentes na efetivação do cumprimento de regras, de modo a contribuir para a prevenção e para a identificação das medidas mais adequadas a aplicar;
- O acompanhamento formal do impacto da ação do Agrupamento nas aprendizagens dos alunos que completam o ensino secundário, no sentido de potenciar a reflexão e a definição de estratégias de intervenção e fundamentar eventuais ajustamentos na oferta formativa;
- A consolidação dos processos de articulação curricular, por forma a assegurar uma efetiva sequencialidade das aprendizagens entre os diferentes ciclos de educação e ensino, que se traduza numa evolução consistente dos resultados académicos;
- A intensificação da avaliação formativa, como medida geradora de informação de retorno e reguladora do processo de ensino e de aprendizagem, tendo em vista a melhoria progressiva dos resultados escolares;
- A supervisão da prática letiva em contexto de sala de atividades/aula, enquanto estratégia promotora do desenvolvimento profissional dos docentes e de aperfeiçoamento das práticas pedagógicas;
- A monitorização sistemática da eficácia das ações e dos projetos, de forma a conhecer o seu contributo para a consolidação dos saberes dos

alunos e a qualidade das aprendizagens e, conseqüentemente, o impacto na melhoria dos resultados académicos;

- A reorganização e posterior consolidação do processo de autoavaliação com a elaboração de planos de melhoria ajustados à superação das fragilidades detetadas nas diversas dimensões do funcionamento do Agrupamento, potenciando a qualidade do ensino e da aprendizagem.

#### **4.1.4. Análise Interna (Forças)**

##### **4.1.4.1. Plano Plurianual TEIP**

- Práticas de articulação curricular entre pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclo;
- Estabilidade do corpo docente;
- Plano Anual de Atividades rico e diversificado;
- Resultados escolares na avaliação externa, no ensino secundário, acima das médias nacionais;
- Diversidade na oferta formativa;
- Sede do CQEP (Centro de Qualificação e Ensino Profissional);
- Escola sede da Formação de professores Rui Grácio;
- Taxas de abandono escolar reduzidas no ensino básico;
- Parcerias e protocolos com entidades externas;
- Atividades de apoio educativo diversificadas;
- Adequações das respostas educativas prestadas pela equipa da Educação Especial;
- Existência de três salas de Ensino Estruturado e duas salas de Projeto de Transição;
- Uso da internet (página eletrónica do Agrupamento) enquanto canal privilegiado de divulgação;
- Divulgação de práticas/resultados;
- Parque escolar novo ou renovado;
- Rádio TecnoDantas FM;
- Existência e aplicação de todos os documentos estruturantes (RI, PE, RAA, PF, PM e PAA).

#### **4.1.4.2. Plano Plurianual TEIP**

- A abertura ao exterior e a interação com várias entidades locais, potenciadoras do reconhecimento público da ação do Agrupamento;
- A adequação das respostas às crianças e aos alunos com necessidades educativas especiais, através de uma intervenção coerente e articulada entre docentes, não docentes, pais e encarregados de educação (doravante EE) e estruturas internas e externas, facilitadora de dinâmicas de inclusão e de sucesso;
- As atividades desenvolvidas no âmbito do Desporto Escolar, bem como o investimento na vertente artística, que contribuem para motivar os alunos e desenvolver as suas potencialidades;
- A relação de proximidade entre todos os intervenientes do processo educativo com reflexos no bom clima de trabalho existente;
- A atuação concertada entre os docentes dos diferentes níveis de educação e ensino e a valorização das lideranças intermédias potenciam as práticas de colaboração e constituem motivação para o desenvolvimento das atividades;
- O empenho da Equipa de Direção que promove a auscultação e valoriza as sugestões dos diferentes intervenientes, com implicações no envolvimento e na motivação de todos.

#### **4.1.5. Resultados da Avaliação Externa**

Foi atribuída a classificação de Bom a todos os domínios em análise (Resultados/Prestação de Serviço Educativo/Liderança e Gestão) - Relatório de Avaliação Externa 2016.

## **5. Sucesso escolar**

O sucesso escolar e educativo são metas estruturantes da ação educativa de todo o Agrupamento. O Projeto Educativo é um documento que contém orientações para melhorar os resultados no Agrupamento. No anexo II resumem-se os resultados escolares nos últimos dois anos letivos.

## **6. Projetos**

As escolas do Agrupamento Júlio Dantas têm participado nos últimos anos em diversos projetos, de âmbito concelhio, nacional e/ou internacional, criando uma dinâmica que trouxe mais-valias à escola, quer do ponto de vista da inovação, quer na partilha de boas práticas pedagógicas assim como no estabelecimento de parcerias. Estes projetos, sintetizados na tabela 7, têm permitido melhores aprendizagens, o acesso a equipamentos e experiências diferentes e também a promoção da escola enquanto elemento ativo do concelho de Lagos. Proporcionaram aos alunos oportunidades de valorização pessoal, de ocupação plena dos seus tempos escolares, de enriquecimento das aprendizagens curriculares, ao mesmo tempo que se assumiram como formas de educação para uma cidadania mais informada e participativa e para fomentar a solidariedade, o espírito de tolerância e o interculturalismo.

Desde 2009/2010 que escolas do Agrupamento integram a rede aLer+, por convite, dado o seu excelente trabalho na promoção da leitura.

O Agrupamento recebeu, no ano letivo 2013-2014, o selo de Escola Intercultural, atribuído pelo Alto Comissariado para as Imigrações e Diálogo Intercultural (ACIDI), pelo desenvolvimento de boas práticas no âmbito do acolhimento e integração de alunos de diferentes culturas e origens, promovendo a Educação Intercultural e contemplando no seu Plano Anual, atividades que valorizam as diferenças e asseguram a igualdade de oportunidades.

No decorrer do ano letivo 2012/2013, face a um diagnóstico que identificava uma taxa de sucesso escolar abaixo da média nacional, problemas de indisciplina nos diferentes níveis de ensino, meio socioeconómico

desfavorecido e dificuldades de comunicação entre os Encarregados de Educação e os restantes membros da comunidade escolar, acrescido de insuficiência de recursos humanos, para dar resposta adequada às especificidades e constrangimentos do Agrupamento, este integrou o Programa TEIP 3.

No ano letivo de 2017-2018, foram utilizadas 51 horas semanais para dinamizar atividades integradas no projeto Desporto Escolar.

O Agrupamento dinamiza ainda um Projeto de Transição Pós-Escolar que se destina a alunos com necessidades educativas especiais que beneficiem da medida educativa e) currículo específico individual ao abrigo dos artigos 16.º e 21.º do Decreto-Lei N.º 3/2008, de 7 de janeiro. Este projeto visa promover o desenvolvimento de competências de âmbito funcional, optimizadoras de uma futura inserção social e profissional, bem como pretende assegurar e desenvolver as capacidades dos alunos nas suas vertentes afetiva, cognitiva, física e cívica. Tem, ainda, por objetivo interligar os diferentes contextos em que os alunos se integram (escola-família-comunidade).

Tendo em consideração o enriquecimento proporcionado pela participação em Projetos, o Agrupamento pretende dar continuidade a esta dinâmica realçando as vertentes:

- Enriquecimento científico;
- Valorização da cidadania;
- Interculturalidade;
- Educação ambiental.

<b>Tabela 5 – Projetos relevantes em que as escolas do agrupamento estiveram envolvidas nos últimos anos</b>		
<b>Âmbito Internacional</b>	<b>Âmbito Nacional</b>	<b>Âmbito Concelhio/Agrupamento</b>
ERASMUS+ (2014-2020) - ação mobilidades individuais (KA1) - ação parcerias estratégicas (KA2)	Eco-Escolas	AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular
Projeto internacional de validação de competências - 12º ano.	Coastwatch – Litoral	“Crescer em Segurança”
Marlisco	Green Cork	Assembleia de Juventude
<i>Etwinning</i>	PNL	CAF – Componente Apoio à Família
	Todos Juntos Podemos Ler (Rede de Bibliotecas Escolares - RBE)	Escola Ativa
	SOBE - Saúde Oral e Bibliotecas Escolares (RBE e Direção-Geral da Saúde)	Rádio Escolar TecnoDantasFM
	Newton Gostava de Ler (projeto RBE e Universidade de Aveiro/Fábrica de Centro de Ciência Viva)	Blade Runner
	Projeto de Transição Pós-Escolar	Articulação inter e intraciclo
	Desporto Escolar	GSD – Gabinete de Supervisão Disciplinar
	Programa TEIP 3	Filosofia para Crianças
	Educação para a Saúde	Oficina das Profissões
	Projeto Medea	Amar é cuidar
	Projeto Transumâncias Leitoras	Crescer em Segurança
	Olimpíadas Nacionais de Filosofia	Rádio Escolar TecnoDantasFM
	Olimpíadas Nacionais de Física	Música na Educação Pré-Escolar
	Programa de Luta contra Obesidade Infantil	
	Campanha Maratona de Cartas – Amnistia	

O Projeto Educativo do AEJD 2014/2017 definia quatro áreas de intervenção:

- I. Planeamento e Organização da Ação Educativa;
- II. Sucesso Escolar e Educativo;
- III. Relação escola comunidade;
- IV. Higiene, segurança e gestão de recursos.

Nestas áreas de intervenção, haviam-se fixado prioridades, objetivos, metas e estratégias.

Do Projeto de Intervenção do Diretor consta que são de assegurar as quatro áreas de intervenção (I, II, III e IV) do Projeto Educativo 2018/2021 com a revisão inerente de triénio, onde se reforça e dá continuidade às prioridades, objetivos, metas e estratégias.

As metas consubstanciam indicadores quantificáveis que revelam padrões de êxito para a sua avaliação (existem referências objetivas quantitativas).

Advogando-se a estabilidade do que se preconizou em termos de orientação educativa, garante-se, assim, a coerência do Projeto Educativo do Agrupamento e a qualidade pedagógica das escolas que o integram.

Proporciona-se, igualmente, a sequencialidade e articulação do percurso escolar dos alunos do Agrupamento.

## **7. Divulgação**

A concretização do Projeto Educativo pressupõe que este seja disponibilizado e divulgado a toda a comunidade educativa, para que o seu envolvimento seja amplo.

Assim o Projeto Educativo será divulgado:

- Na página electrónica do Agrupamento;

- Aos membros do Conselho Pedagógico e Conselho Geral;
- Aos Coordenadores de grupo de recrutamento;
- À Associação de Estudantes;
- às Associações dos Pais e Encarregados de Educação;
- a todos os docentes e não docentes, por correio eletrónico.

## **8. Monitorização e avaliação do Projeto Educativo**

O Projeto Educativo é um documento dinâmico, não se podendo afirmar que está concluído. Será objeto de ajustamentos, face ao acompanhamento e avaliação da sua execução anual. A sua avaliação deve conter um balanço qualitativo e quantitativo.

O balanço qualitativo deve referir globalmente o grau de consecução dos objetivos previstos nas diferentes metas prioritárias, definidas no projeto. A avaliação quantitativa basear-se-á, preferencialmente, nos resultados obtidos nos indicadores em seguida referidos e, sempre que possível, na sua comparação com os mesmos indicadores nacionais:

- Taxa de transição por ano de escolaridade;
- Resultados na avaliação externa do agrupamento;
- Taxa de abandono por ano de escolaridade;
- Taxa de assiduidade;
- Taxa de participações/ processos disciplinares;
- N.º de projetos/ atividades desenvolvido(a)s em parceria com entidades exteriores.

A Comissão de Elaboração do Projeto Educativo do Conselho Pedagógico será responsável pelo acompanhamento e avaliação do Projeto Educativo, que trabalhará com a equipa de avaliação interna.

O balanço relativo ao grau de concretização das metas fixadas será feito no final do triénio.

## 9. Áreas de intervenção do Projeto Educativo

Área de Intervenção I - Planeamento e Organização da Ação Educativa			
Prioridades	Objetivos	Estratégias	Metas
A – Configuração de cultura de Agrupamento	<p>1 – Criar um espírito de identidade e bem-estar, que permita o desenvolvimento de relações interpessoais</p> <p>2 – Melhorar o trabalho colaborativo, entre os profissionais</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fomentar dinâmicas conducentes à criação de um espírito de Agrupamento (organização única com identidade e estratégia) e de sentido de pertença.</li> <li>Incentivar o trabalho colaborativo entre membros da mesma escola e de escolas diferentes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Dinamizar ações formais e informais de convívio, entre todos os profissionais que favoreçam as relações interpessoais e a continuidade da formação de uma identidade de Agrupamento (pelo menos uma por ano nas escolas do Agrupamento).</li> <li>Aumentar o n.º de funcionários (corpo docente/não docente) que participa nas atividades de convívio divulgando-as pelos circuitos de comunicação e informação do Agrupamento.</li> <li>Aumentar o n.º de ações interdisciplinares/ interciclos e níveis de ensino no Agrupamento e representação do Agrupamento.</li> <li>Consolidar os processos de articulação curricular:               <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Horizontal:                   <ul style="list-style-type: none"> <li>i. Aplicação de instrumento de avaliação diagnóstica comum por ano e disciplina, aprovado em reunião de grupo;</li> <li>ii. Retorno dos resultados da avaliação diagnóstica ao ciclo anterior quando aplicada no início de um ciclo;</li> <li>iii. Análise do diagnóstico em reunião dos grupos para reforçar/alterar planificações;</li> <li>iv. Criação de uma matriz comum (por ano/disciplina) para a construção de instrumentos de avaliação;</li> <li>v. Decisão em grupo dos instrumentos de avaliação formativa e momentos de aplicação privilegiada;</li> <li>vi. Construção partilhada de pelo menos um instrumento de</li> </ul> </li> </ul> </li> </ul>

<p>A – Configuração de cultura de Agrupamento (cont.)</p>	<p>2 – Melhorar o trabalho colaborativo, entre os profissionais (cont.)</p>		<p>avaliação sumativa por ano letivo;</p> <p><i>vii.</i> Os instrumentos de avaliação sumativa aplicados nas disciplinas que funcionam por turnos deverão obedecer a uma matriz comum.</p> <p><i>b) Vertical:</i></p> <p><i>i.</i> Continuidade do trabalho colaborativo entre os educadores, da educação pré-escolar, e os professores titulares de turma, do 1.º ciclo, com vista a proporcionar momentos de reflexão e articulação das orientações do currículo.</p> <p><i>ii.</i> Efetuar pelo menos duas reuniões anuais entre os docentes do 4.º ano e os dos Grupos de Recrutamento/Áreas Disciplinares de Português, Matemática e Ciências da Natureza, Educação Visual e Tecnológica, Educação Musical, Educação Física, de 2.º ciclo, a fim de monitorizar a sequencialidade do currículo, reorientar práticas, ajustar planificações e realizar a avaliação diagnóstica;</p> <p><i>iii.</i> Realizar pelo menos duas reuniões entre os Grupos de Recrutamento de 2.º e 3.º ciclos, 3.º ciclo e ensino secundário, das quais resultem uma harmonização de procedimentos ao nível da definição de metodologias/estratégias de articulação curricular e de avaliação das aprendizagens e da deliberação da sequencialidade de conteúdos programáticos lecionados nas diversas áreas curriculares e níveis de ensino, com repercussões diretas nas práticas letivas a desenvolver em sala de atividades/aula, na avaliação dos resultados desenvolvidos e definição de novas ações de melhoria dos resultados escolares, numa lógica de participação e corresponsabilização de todos.</p> <p>– Promover, em cada departamento curricular, pelo menos uma atividade de trabalho colaborativo, por ano.</p> <p>– Aumentar a partilha sistemática de materiais, saberes e experiências,</p>
---	---	--	---

<p>A – Configuração de cultura de Agrupamento (cont.)</p>	<p>2 – Melhorar o trabalho colaborativo, entre os profissionais (cont.)</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Incentivar a participação/ contribuição dos diferentes membros do Agrupamento nas tomadas de decisão.</li></ul>	<p>através do trabalho colaborativo entre professores por níveis/anos de escolaridade, incluindo preparação de materiais, instrumentos de avaliação formativa e sumativa, aferição de critérios de classificação, correção conjunta de testes/fichas, entre outros.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>– Promover, em cada um dos setores (Assistentes Técnicos e Assistentes Operacionais), pelo menos uma atividade de trabalho colaborativo por ano.</li><li>– Aumentar do n.º de contribuições/ sugestões nos processos de discussão e tomada de decisão.</li><li>– Libertar, sempre que possível, tempos semanais (2.º e 3.º ciclos e secundário) de atividades letivas para as medidas de promoção do sucesso educativo, reuniões de trabalho e/ou de trabalho colaborativo.</li></ul>
---	---	---	---

Área de Intervenção I - Planeamento e Organização da Ação Educativa			
Prioridades	Objetivos	Estratégias	Metas
B – Articulação Projeto Educativo / Regulamento Interno/ PAA	<p>1 – Assegurar o conhecimento do Regulamento Interno</p> <p>2 – Assegurar o conhecimento do PE</p> <p>3 – Divulgar, com eficácia, as atividades do PAA</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Monitorizar o cumprimento das normas do regulamento interno e do grau de consecução das metas do PE.</li> <li>• Recordar, periodicamente, através de suportes variados, diferentes normas do RI.</li> <li>• Manter a elaboração do PAA, por ordem cronológica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Realizar reuniões no início do ano letivo, de DT com EE, para identificar e esclarecer os pontos do RI que dizem respeito aos direitos e deveres dos alunos, critérios de avaliação e assiduidade.</li> <li>– Realizar reuniões no início do ciclo de ensino, de DT com alunos, para identificar e esclarecer os pontos do RI que dizem respeito a direitos e deveres dos alunos, critérios de avaliação e assiduidade.</li> <li>– Remeter todas as atividades do PAA para objetivos/ metas do Projeto Educativo.</li> <li>– Divulgar todas as atividades do PAA na página eletrónica do Agrupamento.</li> </ul>

Área de Intervenção I - Planeamento e Organização da Ação Educativa			
Prioridades	Objetivos	Estratégias	Metas
C – Monitorização / Avaliação das diferentes ações educativas	4 – Melhorar o processo de monitorização e avaliação das atividades desenvolvidas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de documentos normalizados com objetivos mensuráveis.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Avaliar todas as atividades do PAA desenvolvidas no PAA Inovar.</li> <li>– Divulgar, no Agrupamento, os resultados globais da avaliação das atividades desenvolvidas.</li> <li>– Apresentar os documentos internos normalizados obedecendo às indicações sobre normas gráficas e conteúdo.</li> </ul>
D – Oferta formativa	<p>1 – Manter a diversidade de oferta de percursos formativos, no ensino básico e secundário</p> <p>2 – Manter o agrupamento aberto a novos públicos, numa perspetiva de educação e formação de adultos e de aprendizagem ao longo da vida</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fazer um levantamento prévio dos interesses dos alunos do 9.º e 11.º anos, do Agrupamento.</li> <li>• Responder às necessidades/ interesses dos formandos e organizar ofertas formativas dos Cursos EFA e Formações Modulares.</li> <li>• Publicitar a oferta formativa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Manter o equilíbrio, no ensino secundário, entre o n.º de turmas em cursos científico-humanístico e o n.º de turmas da via profissionalizante.</li> <li>– Manter o protocolo com a Academia de Música de Lagos no âmbito dos cursos de ensino artístico especializado de nível básico e secundário.</li> <li>– Manter as ofertas formativas de PCA (Percursos Curriculares Alternativos) e PIEF (Programa Integrado de Educação e Formação).</li> <li>– Oferecer anualmente cursos profissionais nas diferentes áreas, de acordo com os interesses da região.</li> <li>– Manter ou aumentar o n.º das parcerias com empresas ou outras entidades, públicas ou privadas, de forma a garantir uma formação em contexto de trabalho de qualidade.</li> <li>– Realizar anualmente, no mínimo, uma ação de publicitação da oferta formativa interna e duas externas (uma em Aljezur e outra em Vila do Bispo).</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Publicitar a oferta formativa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Divulgar as informações e formulários de inscrição dos Cursos EFA e formação modular na página eletrónica do Agrupamento.</li> <li>– Divulgar toda a oferta formativa na página eletrónica do Agrupamento.</li> </ul>
--	--	--	--

### Área de Intervenção II – Sucesso Escolar e Educativo

Prioridades	Objetivos	Estratégias	Metas
A – Sucesso escolar	1 – Cumprimento integral dos programas e/ou referenciais de formação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Monitorizar e analisar, ao longo do ano, nos diferentes grupos de recrutamento, o cumprimento dos currículos e/ou referenciais de formação e o sucesso escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Cumprir integralmente:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Os programas no final de um ciclo de ensino;</li> <li>b) Os planos de formação dos cursos profissionais;</li> <li>c) Os referenciais de formação dos Cursos EFA;</li> <li>d) Os referenciais de Formações Modulares.</li> </ul> </li> <li>– Existir continuidade pedagógica durante um ciclo de ensino, sempre que possível.</li> </ul>
	2 – Concretizar aprendizagens significativas que melhorem os resultados escolares	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar em atividades / projetos (internos ou externos) que validem as aprendizagens (olimpíadas, concursos, entre outros).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Dinamizar em cada departamento, no mínimo, três atividades anuais em que se validem aprendizagens e capacidades.</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dinamizar aulas experimentais ou de cariz investigativo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Contemplar as práticas experimentais ou de cariz investigativo nas planificações de pelo menos 90% das disciplinas.</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"><li>• Fomentar a articulação curricular e interdisciplinar.</li><li>• Fomentar a reflexão sobre os critérios de avaliação nos diferentes ciclos de ensino.</li><li>• Dinamizar o trabalho colaborativo entre professores, na consolidação ou construção de boas práticas.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>– Aumentar o n.º de projetos/ atividades que promovam a interdisciplinaridade e/ou a articulação entre ciclos.</li><li>– Articular e aferir, entre ciclos, os critérios de avaliação.</li><li>– Existir, em todos os grupos de recrutamento disciplinar, uma base de dados para partilha, atualizada, com os materiais pedagógicos didáticos, utilizados por cada professor.</li><li>– Promover a criação e utilização da disciplina de Departamento Curricular e Grupo de Recrutamento no <i>Moodle</i> para comunicação, reflexão e partilha de recursos/materiais pedagógicos entre docentes. É necessária uma dinâmica que fomente no departamento a utilização desta plataforma colaborativa. Existem ganhos nas formas de trabalho, na colaboração, no relacionamento e na interação entre os vários professores utilizando esta plataforma.</li></ul>
--	--	---	--

Área de Intervenção II – Sucesso Escolar e Educativo			
Prioridades	Objetivos	Estratégias	Metas
A – Sucesso escolar (cont.)	2 – Concretizar aprendizagens significativas que melhorem os resultados escolares (cont.)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver e/ou implementar projetos que visem a diferenciação pedagógica, adaptando o ensino às características dos alunos.</li> <li>Adotar medidas rápidas de sinalização e apoio de alunos com dificuldades de aprendizagem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Planificar assessorias à docência no 1.º, 2.º e 3.º ciclo, logo na distribuição do serviço letivo, em disciplinas com elevado insucesso, como por exemplo, a Matemática e o Português - Otimização dos recursos associados ao Plano de Melhoria.</li> <li>Planificar apoios educativos, sempre que necessário, para o 3º ciclo de ensino básico e ensino secundário - Otimização dos recursos associados ao Plano de Melhoria.</li> <li>Atribuir tempos, a pelo menos dois docentes de cada conselho de turma, dos cursos profissionais, para a concretização de reposições.</li> <li>Informar todos os alunos/ formandos acerca do modo de organização do seu plano de estudos ou curso, programa e objetivos, de cada disciplina / UC-UFCD, processos e critérios de avaliação.</li> </ul>
	3 – Os resultados escolares devem aproximar-se ou superar positivamente, as médias nacionais	<ul style="list-style-type: none"> <li>Todas as anteriores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diminuir, progressivamente, no 3.º ciclo, nos resultados alcançados nas avaliações externas, nas disciplinas em que há prova final, a diferença entre o valor médio atingido no Agrupamento e o valor médio nacional (tabela 10).</li> </ul>

Área de Intervenção II – Sucesso Escolar e Educativo			
Prioridades	Objetivos	Estratégias	Metas
A – Sucesso escolar (continuação)	3 – Os resultados escolares devem aproximar-se ou superar positivamente, as médias nacionais  (cont.)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Todas as anteriores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Manter, em todas as disciplinas dos cursos científico-humanísticos, os resultados alcançados nas avaliações externas, acima da média nacional (tabela 11).</li> <li>– Atingir, nos cursos profissionais, um número de alunos maior ou igual a 80% a transitarem de ano (tabela 12).</li> <li>– Atingir, nos Cursos EFA e Formações Modulares, uma taxa de certificação acima dos 50% em cada UC/ UFCD.</li> <li>– A taxa de transição de ano deve tender a ser, no mínimo, igual à nacional (tabela 6).</li> </ul>

Área de Intervenção II – Sucesso Escolar e Educativo			
Prioridades	Objetivos	Estratégias	Metas
A – Sucesso escolar (continuação)	3 – Os resultados escolares devem aproximar-se ou superar positivamente, as médias nacionais (cont.)		<ul style="list-style-type: none"> <li>– A taxa de conclusão de ciclo deve tender para um valor igual à nacional (tabela 6A).</li> </ul>
B – Aquisição de técnicas e hábitos de estudo.	1– Adquirir ou melhorar técnicas e hábitos de estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar salas de estudo em todas as disciplinas com exame nacional (3.º ciclo e ensino secundário).</li> <li>• Otimizar os apoios educativos no 2.º ciclo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Assegurar o funcionamento de salas de estudo, com a duração mínima de 45 minutos, para todas as disciplinas com exame nacional nos cursos CH.</li> <li>– Criar salas de estudo, com a duração mínima de 45 minutos, para todas as disciplinas com exame nacional no 9.º ano.</li> <li>– Assegurar o apoio aos alunos, nas disciplinas de exame, no período entre o fim do 3.º período e a realização do exame nacional.</li> <li>– Assegurar o apoio aos alunos dos cursos profissionais, nas disciplinas em que se inscrevam em exames nacionais.</li> <li>– Distribuir, no 2.º ciclo, em cada uma das turmas, um dos tempos semanais de apoio ao estudo, a um professor de matemática e outro a um professor de Português.</li> </ul>

Área de Intervenção II – Sucesso Escolar e Educativo			
Prioridades	Objetivos	Estratégias	Metas
B – Aquisição de técnicas e hábitos de estudo.  (continuação)	1– Adquirir ou melhorar técnicas e hábitos de estudo.  (continuação)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Incentivar e valorizar os hábitos de trabalho, organização e método de estudo, ao longo dos diferentes níveis de ensino.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Privilegiar, no 2.º e 3.º ciclos de ensino, as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, na atribuição de apoios educativos.</li> <li>Realizar no início do ano letivo, no 3.º, 5.º, 7.º e 10.º anos, pelo menos uma sessão por turma, explicando métodos e organização no modo de estudar – organização do conselho de turma.</li> <li>Planificar de modo articulado no plano de turma atividades que visem a aquisição de hábitos de trabalho e estudo.</li> </ul>
C - Educação especial	<p>1 – Manter em funcionamento as Unidade de Ensino Estruturado e as Salas de Transição</p> <p>2 – Manter em funcionamento a intervenção direta especializada a todos os alunos, com necessidades educativas especiais, que não beneficiem de salas de apoio específico, de acordo com o previsto no respetivo PEI</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Implementação dos procedimentos e mecanismos necessários ao atendimento a alunos com necessidades educativas especiais, nomeadamente, ao nível dos recursos humanos e materiais.</li> <li>Monitorização dos resultados escolares dos alunos com necessidades educativas especiais através da apresentação da informação recolhida, em sede de Conselho Pedagógico</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Garantir que durante a vigência do Projeto Educativo todos os alunos com necessidades educativas especiais tenham acesso a um ambiente propiciador de aprendizagens, respeitando as suas aptidões e capacidades.</li> <li>Assegurar que 90% dos alunos com mais de 15 anos que beneficiam de um Currículo Específico Individual, ao abrigo do artigo 21.º do Decreto-Lei N.º 3/2008, tenham um Plano Individual de Transição que preveja um estágio de sensibilização pós-escolar em posto de trabalho.</li> </ul>

Área de Intervenção II – Sucesso Escolar e Educativo			
Prioridades	Objetivos	Estratégias	Metas
C - Educação especial  (continuação)	<p>3 – Preparar o jovem com necessidades educativas especiais para a vida adulta com o objetivo de uma inserção e participação social potenciada pelo acesso a uma atividade profissional</p> <p>4 – Desenvolver as capacidades dos alunos nas vertentes: física, afetiva, cognitiva, comunicativa e cívica</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção de iniciativas de formação interna no âmbito das necessidades educativas especiais.</li> <li>Otimização do envolvimento da comunidade, no âmbito do desenvolvimento dos Planos Individuais de Transição - estágios de sensibilização em posto de trabalho.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Garantir que os alunos que integram as Unidades de Ensino Estruturado e as Salas de Transição participem, no mínimo, em 50% das atividades gerais previstas no Plano Anual de Atividades do Agrupamento.</li> </ul>
Área de Intervenção II – Sucesso Escolar e Educativo			
Prioridades	Objetivos	Estratégias	Metas

<p>D – Sucesso educativo</p>	<p>1 – Prevenir o abandono escolar</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diversificar a oferta educativa/ formativa, como forma de investir na prevenção do insucesso escolar e do abandono escolar precoce.</li> <li>• Sinalizar rapidamente os alunos com fraca assiduidade e identificar as causas.</li> <li>• Diagnosticar comportamentos que evidenciem mudanças socio económicas na vida familiar, que prejudiquem a participação plena na vida escolar.</li> <li>• Sinalizar, através do DT alunos em situação de reorientação vocacional.</li> <li>• Envolver os alunos nas atividades de enriquecimento extracurricular como forma de contribuir para a sua integração no meio escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– A taxa de abandono escolar deve diminuir (foi considerado abandono escolar a exclusão por excesso de faltas e a anulação da matrícula).</li> <li>– A taxa de assiduidade deve tender para valores acima dos 95%, em todos os níveis de ensino (com base nos casos de excesso de faltas - TEIP).</li> <li>– Todos os alunos sinalizados por falta de assiduidade / risco de abandono devem ser acompanhados pela equipa técnica – Plano de melhoria – GA AF.</li> <li>– Dar uma resposta articulada e sustentada em casos de alunos sinalizados com carência económica.</li> <li>– Acompanhar todos os alunos sinalizados para reorientação vocacional pelo Serviço de Psicologia e Orientação.</li> </ul>
------------------------------	--	---	--

Área de Intervenção II – Sucesso Escolar e Educativo			
Prioridades	Objetivos	Estratégias	
D – Sucesso educativo (cont.)	2 – Reduzir os casos de indisciplina	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicação de medidas de prevenção e controlo da indisciplina, em tempo útil.</li> <li>• Promover a coresponsabilização dos encarregados de educação, no processo escolar dos seus educandos, com ocorrências disciplinares.</li> <li>• Divulgar, afixando no final de cada período, as penas aplicadas, mantendo o anonimato.</li> <li>• Monitorizar, período a período, a indisciplina, em todas as escolas.</li> <li>• Alargar o funcionamento do Gabinete de Supervisão Disciplinar, a todos os alunos dentro da escolaridade obrigatória.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Diminuir o n.º de participações</li> <li>– Cumprir a legislação e o questões disciplinares.</li> <li>– Contactar, através do DT, t educandos sejam alvo de oc</li> <li>– Aumentar a participação, educação, na sugestão e / o questões disciplinares.</li> </ul>

Área de Intervenção II – Sucesso Escolar e Educativo			
Prioridades	Objetivos	Estratégias	Metas
D – Sucesso educativo (cont.)	2 – Reduzir os casos de indisciplina. (cont.)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Planificar coadjuvações, que visem melhoria no comportamento, em casos de turmas numerosas e com evidentes problemas disciplinares.</li> <li>Atribuir o cargo de DT tendo em conta, principalmente, fatores pedagógicos.</li> <li>Iniciar a disciplina de AI (10º ano, cursos profissionais) com o módulo “Pessoa e Cultura”.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Todas as turmas do 10.º ano, cursos profissionais, iniciam a disciplina de AI como o módulo “Pessoa e Cultura”.</li> </ul>
	3 – Promover o conhecimento artístico, cultural e científico.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Organizar conferências / <i>workshops</i> de carácter científico, cultural ou artístico em colaboração com entidades / especialistas em articulação com a biblioteca escolar.</li> <li>Organizar visitas de estudo a instituições, científicas ou locais, de interesse cultural.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar, pelo menos, 4 conferências/ <i>workshops</i> por ano/ por escola, com a colaboração de especialistas.</li> <li>Participação de todas as turmas, em pelo menos uma visita de estudo, por ciclo de ensino.</li> <li>Aumentar o n.º de obras da biblioteca consultadas, no âmbito da realização das atividades letivas.</li> <li>Criar espaço próprios, em cada escola, para divulgar informações culturais, artísticas ou científicas.</li> </ul>
Área de Intervenção II – Sucesso Escolar e Educativo			

Prioridades	Objetivos	Estratégias	Metas
D – Sucesso educativo (cont.)	3 – Promover o conhecimento artístico, cultural e científico. (cont.)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a leitura / consulta de obras da biblioteca</li> <li>• Promover a transversalidade da língua portuguesa</li> <li>• Criar espaços permanentes para divulgação cultural, artística ou científica</li> <li>• Dinamizar a criação de clubes ou projetos visando atividades extracurriculares</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Aumentar o número de atividades de leitura, promovidos por diferentes disciplinas, com o apoio das bibliotecas escolares.</li> <li>– Aumentar o n.º de projetos extracurriculares, em funcionamento no Agrupamento.</li> </ul>
	4 – Valorização da Biblioteca como espaço de práticas inovadoras que contribui para o desenvolvimento de uma cultura cívica, científica, tecnológica e artística nos membros da comunidade educativa.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Difusão do fundo documental da Biblioteca</li> <li>• Melhorar a utilização dos recursos documentais e tecnológicos da Biblioteca como meios de apoio ao currículo formal e complemento ao estudo em sala de aula</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Melhoria das competências dos alunos na área da literacia da informação e dos média.</li> <li>– Aumento da articulação curricular da BE com departamentos / docentes.</li> <li>– Melhoria das competências digitais dos alunos do 1.º e 2.º ciclo.</li> <li>– Melhoria das competências dos alunos, na área da literacia da leitura.</li> <li>– Aumento dos níveis de empréstimo/ leitura domiciliária e presencial por parte dos alunos.</li> </ul>

Área de Intervenção II – Sucesso Escolar e Educativo			
Prioridades	Objetivos	Estratégias	Metas
D – Sucesso educativo (cont.)	4 – Valorização da Biblioteca como espaço de práticas inovadoras que contribui para o desenvolvimento de uma cultura cívica, científica, tecnológica e Artística (cont.)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Disponibilizar, gerir e dinamizar serviços de aprendizagem, livros e recursos variados que permitam a todos os membros da comunidade educativa tornarem-se pensadores críticos e utilizadores efetivos da informação em todos os suportes e meios de comunicação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Aumento da participação de alunos e docentes nas atividades de promoção da leitura da biblioteca.</li> <li>– Aumento e diversificação das parcerias estabelecidas com a comunidade e diferentes entidades.</li> <li>– Aumento do nível de participação dos pais e encarregados de educação nas atividades da biblioteca.</li> </ul>
	5 – Promover a educação para uma cidadania responsável, interventiva e solidária	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar atividades que valorizem a interculturalidade e promovam a integração de diferentes valores culturais.</li> <li>• Propiciar condições para os alunos participarem na tomada de decisões e na apresentação de sugestões.</li> <li>• Dinamizar projetos que envolvam o voluntariado ou a colaboração com instituições sociais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Realizar, pelo menos, 4 atividades por ano/ escola.</li> <li>– Dinamizar atividades que se integrem na imagem associada ao Selo escola multicultural.</li> <li>– Aumentar a participação de delegados e subdelegados de turma, nas reuniões.</li> <li>– Realizar reuniões periódicas com a associação de estudantes.</li> <li>– Participar no projeto Assembleia da Juventude em parceria com a CML.</li> <li>– Continuar a dinamizar o projeto <i>Segura Net</i> - pelo menos uma atividade por turma e por ciclo de ensino.</li> <li>– Dinamizar atividades de solidariedade em cada escola - pelo menos uma, na altura do Natal</li> </ul>



Área de Intervenção II – Sucesso Escolar e Educativo			
Prioridades	Objetivos	Estratégias	Metas
D – Sucesso educativo (cont.)	6 – Promover hábitos de vida ativa e saudável	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar atividades de sensibilização sobre: educação sexual; vida ativa e saudável; prevenção de comportamentos de risco e alimentação saudável.</li> <li>• Continuar a implementação do projeto HACCP.</li> <li>• Dinamizar o funcionamento do gabinete de Educação para a Saúde.</li> <li>• Continuar a dinamizar as atividades do Desporto Escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Realização de pelo menos 4 conferências/ <i>workshops</i> por ano / por escola com a colaboração de especialistas.</li> <li>– Cumprir as metas do projeto HACCP.</li> <li>– Publicitar as ementas semanais das diferentes escolas na página eletrónica.</li> <li>– Continuar a implementar o projeto de educação sexual de turma, em parceria com as entidades protocoladas.</li> <li>– Organizar pelo menos uma atividade, no âmbito da educação para a saúde, que envolva a participação dos encarregados de educação.</li> <li>– Aumentar o n.º de alunos que participam nas atividades do DE.</li> <li>– Utilização das tardes de quarta-feira para dinamizar eventos desportivos.</li> </ul>
	7 – Promover a consciência da necessidade da sustentabilidade do planeta.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dinamizar campanhas de recolha de materiais para reciclagem.</li> <li>• Manter os depósitos diferenciados para a triagem do lixo.</li> <li>• Participar em projetos / atividades que visem a educação para a sustentabilidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Manter a participação no projeto “Eco-Escolas” aumentando o n.º de participantes.</li> <li>– Manter o projeto de reciclagem de manuais, integrado na rede de bibliotecas escolares das Terras do Infante.</li> <li>– Promover a existência de depósitos de triagem de lixo e aumentar a sua utilização correta.</li> </ul>

Área de Intervenção III – Relação escola comunidade			
Prioridades	Objetivos	Estratégias	Metas
A – Relação entre a escola e os encarregados de educação	1 – Envolver os encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, no que concerne aos resultados escolares e à sua atitude cívica.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover atividades que apelem à presença, participação e colaboração dos Encarregados de Educação.</li> <li>Planificar atividades conjuntas com a associação de encarregados de educação e com a associação de estudantes.</li> <li>Assegurar diversos canais de comunicação entre a escola e os pais / encarregados de educação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aumentar a % de encarregados de educação que estão presentes em reuniões e / ou contactam a escola. Não existem dados.</li> <li>Organizar pelo menos uma atividade por ano / escola, de cariz cultural ou lúdico, que envolva participação dos encarregados de educação.</li> <li>Definir horários para reuniões com pais / encarregados de educação, articuláveis com os horários usuais de trabalho.</li> <li>Utilizar a página eletrónica do agrupamento, email e programa inovar, como instrumentos facilitadores da comunicação escola / família.</li> <li>Aumentar a participação por parte dos pais e encarregados de educação na sugestão e / ou implementação de ações de melhoria. Não existem dados.</li> </ul>
B – Relação entre o agrupamento e a comunidade.	1 – Promover uma ligação forte e dinâmica entre as escolas do agrupamento e meio envolvente.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aprofundar e aumentar as parcerias com entidades exteriores, que possam cooperar na concretização dos objetivos do projeto educativo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Garantir formação em contexto de trabalho de qualidade, para todos os alunos/formandos que dela necessitem.</li> <li>Articular com eficácia o trabalho do professor orientador do aluno/ formando em formação em contexto de trabalho e o monitor, responsável pela entidade de acolhimento.</li> <li>Organizar pelo menos uma atividade por ano/ escola de cariz cultural ou lúdico, que envolva participação da comunidade escolar, dos encarregados de educação e de entidades exteriores.</li> </ul>

Área de Intervenção III – Relação escola comunidade			
Prioridades	Objetivos	Estratégias	Metas
	<p>2 – Garantir a formação em contexto de trabalho para todos os alunos dos cursos profissionais e cursos de educação e formação de adultos.</p> <p>3 – Divulgar a dinâmica/boas práticas do agrupamento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Abrir as escolas à comunidade através da organização de atividades diversas, se possível, em parceria com as associações de pais, associação de estudantes e outras entidades exteriores ao agrupamento.</li> <li>• Divulgar as boas práticas, experiencias ou eventos, através da página eletrónica e através dos órgãos de comunicação social.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Manter o n.º de projetos e/ ou atividades dinamizados no agrupamento envolvendo parcerias com entidades exteriores.</li> <li>– Utilizar a comunicação social com mais frequência na divulgação das atividades escolares.</li> </ul>

Área de Intervenção IV – Higiene, segurança e gestão de recursos			
Prioridades	Objetivos	Estratégias	Metas
A – Melhorar a Gestão de recursos materiais	<p>1 – Rentabilizar recursos materiais.</p> <p>2 – Promover o uso de sistemas informatizados, em todas as estruturas.</p> <p>3 – Promover a higiene e a sustentabilidade, no local de trabalho e na comunidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar, anualmente, formação interna sobre a plataforma <i>Moodle</i> e o programa <i>Inovar</i>.</li> <li>• Melhorar o uso da plataforma <i>Inovar</i>.</li> <li>• Consolidar a troca de informação, em todas as estruturas da escola, através de email.</li> <li>• Atribuir recursos humanos para apoio técnico ao sistema de informação de cada uma das escolas do agrupamento.</li> <li>• Envolver os alunos na preservação, embelezamento e humanização dos espaços escolares.</li> <li>• Gerir o sistema de ar condicionado das escolas do agrupamento mantendo condições normais de trabalho.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Ocorrer uma ação sobre a plataforma <i>Moodle</i>, anualmente.</li> <li>– Ocorrer uma ação sobre a plataforma <i>Inovar</i>, anualmente.</li> <li>– Aumentar ou manter n.º de turmas que usam, para fins educativos, a plataforma <i>Moodle</i>.</li> <li>– Aumentar a utilização da plataforma <i>Moodle</i> como suporte de tarefas de gestão pedagógica e administrativa.</li> <li>– Criar/manter uma página na plataforma <i>Moodle</i> para partilha de recursos e materiais utilizados pelos professores do Departamento Curricular e Grupo de Recrutamento.</li> <li>– Criar um jardim de plantas mediterrânicas – projeto extracurricular.</li> <li>– Criar zonas ajardinadas, em todas as escolas com características exteriores que o possibilitem.</li> <li>– Criar espaços próprios para exposição de trabalhos dos alunos.</li> <li>– Manter a temperatura nas salas de aula abaixo dos 26 °C.</li> </ul>

Área de Intervenção IV – Higiene, segurança e gestão de recursos			
Prioridades	Objetivos	Estratégias	Metas
B – Melhorar a Gestão de recursos humanos	<p>1 – Rentabilizar os recursos humanos.</p> <p>2 – Promover a satisfação dos profissionais educativos no desempenho das suas funções.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atribuir a Direção de Turma a professores que lecionem a maioria da turma.</li> <li>• Atribuir a Direção de Curso dos cursos profissionais, a professores da componente técnica.</li> <li>• Dar continuidade pedagógica aos cargos de Diretor de Turma e Diretor de Curso.</li> <li>• Considerar mais um tempo, no horário do Diretor de Turma das turmas do 5.º, 7.º e 10.º ano ou em turmas integrando alunos problemáticos.</li> <li>• Promover momentos de reflexão sobre o processo de avaliação, entre avaliadores e avaliados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Atribuir, excepto em casos excepcionais, a DT a professores que lecionam a maioria da turma.</li> <li>– Atribuir, exceto em casos excepcionais, a DC a professores que lecionem a componente técnica.</li> <li>– Dar continuidade pedagógica, sempre que possível, aos cargos de DT e DC.</li> <li>– Acautelar critérios de justiça e equidade na avaliação de desempenho de todos os profissionais.</li> <li>– Atribuir, sempre que possível, no horário do DT das turmas do 5.º, 7.º e 10.º ano ou em turmas integrando alunos problemáticos, mais um tempo.</li> </ul>
C – Segurança	1 – Promover a segurança no local de trabalho.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planear ações anuais, de informação sobre o plano e regras de evacuação.</li> <li>• Manter o plano de segurança do agrupamento atualizado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Cumprir as regras do plano de segurança das escolas.</li> <li>– Executar e analisar anualmente, ações de evacuação / simulacro de incêndio ou de catástrofe natural.</li> </ul>

## 10. Sucesso escolar

Tabela 6 – Sucesso Educativo no Ensino Geral 1.º, 2.º e 3.º ciclos (MISI)																		
Ano letivo	Taxa de sucesso no agrupamento									Taxa sucesso nacional								
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
2011/12	97,3	85,9	96,1	93,2	90,1	84,4	82,1	84,2	97,1	100	91,0	96,0	95,1	90,1	86,3	82,1	86,9	89,3
2012/13	98,0	89,1	90,3	96,6	89,4	87,6	84,8	85,0	75,7	100	89,5	94,4	95,5	89,2	83,8	82,7	85,5	81,2
2013/14	99,1	84,0	91,4	<u>100</u>	<u>90,6</u>	<u>89,6</u>	78,6	84,8	<u>84,8</u>	100	88,8	94,7	96,1	88,2	86,7	82,1	86,0	83,6
2014/15	<u>100</u>	86,5	<u>97,8</u>	<u>98,9</u>	83,7	86,7	81,9	85,9	84,6	100	89,6	95,6	97,4	90,7	89,9	83,7	89,2	87,9
2015/16																		
2016/17																		
2017/18																		

Os resultados no agrupamento acima da média nacional estão sublinhados.  
Os resultados no agrupamento inferiores em mais de 3 pontos percentuais que a média nacional estão indicados em fundo cinzento.

Os dados constantes foram retirados da plataforma MISI ou dos relatórios TEIP.

O n.º de alunos inscritos corresponde: n.º de alunos matriculados – (n.º de alunos que pediram transferência + n.º de alunos que anularam a matrícula).

O n.º de alunos retidos corresponde: n.º de alunos que não transitaram + n.º de alunos excluídos por faltas.

Tabela 6A – Taxas de conclusão de ciclo (MISI)						
Ano letivo	Taxa de conclusão do E. Básico		Taxa de conclusão do E. Secundário			
	AEJD	Nacional	CH/ AEJD	CH/ Nacional	CP/ AEJD	CP/ Nacional
2013/14	87,5	89,2	77,5	79,1	<u>90,2</u>	87,5
2014/15	88,3	91,2	77,1	79,4	83,5	88,9
2015/16	<b>EM ATUALIZAÇÃO</b>					
2016/17						
2017/18						
<p>Os resultados no agrupamento acima da média nacional estão sublinhados.  Os resultados no agrupamento inferiores em mais de 3 pontos percentuais que a média nacional estão indicados em fundo cinzento.</p>						

<b>Tabela 7 – Sucesso Educativo 1.º ciclo (MIS)</b>				
<b>Ano letivo</b>	<b>N.º de alunos inscritos</b>	<b>N.º de alunos retidos</b>	<b>Taxa de sucesso</b>	<b>Percentagem de alunos com classificação positiva no 3.º período a todas as disciplinas (relatório TEIP)</b>
2011/12	451	51		
2012/13	509	30	94,1%	86,3 %
2013/14	476	36	92,4%	84,2 %
2014/15	472	22	95,4%	84,3 %
2016/17		<b>EM ATUALIZAÇÃO</b>		
2017/18				

<b>Tabela 8 – Sucesso Educativo 2.º ciclo Ensino Geral (MISI)</b>				
<b>Ano letivo</b>	<b>N.º de alunos inscritos</b>	<b>N.º de alunos retidos insucesso</b>	<b>Taxa de sucesso</b>	<b>Percentagem de alunos com classificação positiva no 3.º período a todas as disciplinas (relatório TEIP)</b>
2011/12	472	50		
2012/13	451	52	88,5 %	66,4%
2013/14	403	40	90,1 %	60,0%
2014/15	336	48	85,7 %	50,7 %
2016/17				
2017/18				

**EM ATUALIZAÇÃO**

<b>Tabela 9 – Sucesso Educativo 3.º ciclo Ensino Geral (MISI)</b>				
<b>Ano letivo</b>	<b>N.º de alunos avaliados</b>	<b>N.º de alunos retidos insucesso</b>	<b>Taxa de sucesso</b>	<b>Percentagem de alunos com classificação positiva no 3.º período a todas as disciplinas (relatório TEIP)</b>
2015/16				
2016/17		<b>EM ATUALIZAÇÃO</b>		
2017/18				
<p>Os resultados no agrupamento acima ou iguais à média nacional estão sublinhados.</p> <p>Os resultados no agrupamento inferiores em mais de 1 valor que a média nacional estão indicados a cinzento.</p>				

**Tabela 10 – Resultados na avaliação externa nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática (3.º ciclo)**

Ano letivo	AEJD (L. Portuguesa)		Nacional (LP)		AEJD (Matemática)		Nacional (M)	
	Taxa de sucesso	Class. média	Taxa de sucesso	Clas. média	Taxa de sucesso	Class. média	Taxa de sucesso	Class. média
2015/16								
2016/17			<b>EM ATUALIZAÇÃO</b>					
2017/18								

Os resultados no agrupamento acima ou iguais à média nacional estão sublinhados.

Os resultados no agrupamento inferiores em mais de 1 valor que a média nacional estão indicados a cinzento.

Tabela 11 – Sucesso Educativo no Ensino Secundário Cursos Científico-Humanísticos				
Ano letivo	Agrupamento de Escolas Júlio Dantas, Lagos			Taxa sucesso nacional
	N.º de alunos avaliados		N.º de alunos retidos	
2015/16	10.º	98		
	11.º			
	12.º			
2016/17	10.º		<b>EM ATUALIZAÇÃO</b>	
	11.º			
	12.º			
2017/18	10.º			
	11.º			
	12.º			

Tabela 12 – Sucesso Educativo no Ensino Secundário Cursos Profissionais				
Ano letivo	Agrupamento de Escolas Júlio Dantas, Lagos			Taxas sucesso nacional
	N.º de alunos inscritos	N.º de alunos retidos	Taxa de sucesso	
2015/16	1.º			
	2.º			
	3.º			
2016/17	1.º	<b>EM ATUALIZAÇÃO</b>		
	2.º			
	3.º			
2017/18	1.º			
	2.º			
	3.º			

<b>Tabela 13 – Resultados na Avaliação Externa no Ensino Secundário - Alunos Internos, 1.ª Fase</b>						
<b>Ano letivo</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>AE Júlio Dantas, Lagos</b>			<b>Nacional</b>	
		<b>Class. Média exame</b>	<b>Class. Final Disc.</b>	<b>Taxa reprovação</b>	<b>Class. Média exame</b>	<b>Taxa reprovação</b>
2015/16	<b>Português</b>	9,7	11,4	17,8%	10,8	7%
2016/17		10,7	12,1	9,1%	11,1	6%
2017/18						
2015/16	<b>Matemática A</b>	12,7	13,2	3,3%	11,2	15%
2016/17		11,4	12,3	5,1%	11,5	13%
2017/18						
2015/16	<b>Biologia e Geologia</b>	9,4	12,9	1,9%	10,1	8%
2016/17		10,1	13,1	4,7%	10,3	8%
2017/18						
2015/16		12,8	13,4	0%	11,1	11%
2016/17		9,8	12,8	11,8%	9,9	14%

2017/18	Física e Química A					
2015/16	Geometria Descritiva A	12,1	14,7	5,6%	11,5	14%
2016/17		14,1	14,9	4,2%	11,9	12%
2017/18						
2015/16	Desenho A	13,0	15,0	0%	12,8	0%
2016/17		11,8	13,7	0%	13,4	0%
2017/18						
2015/16	História e Cultura das Artes	10,6	13,8	0%	10,0	12%
2016/17		7,6	11,9	5,6%	9,8	12%
2017/18						
2015/16	Economia A	-----	-----	-----	-----	-----
2016/17		10,0	13,3	11,8%	11,0	4%
2017/18						
2015/16		10,3	12,0	3,1%	11,3	4%
2016/17		11,8	13,2	8,1%	11,0	5%

2017/18	Geografia A					
2015/16	Filosofia	<u>14,0</u>	15,7	0%	10,7	7%
2016/17		<u>10,0</u>	14,0	4%	10,7	6%
2017/18						
2015/16	MACS	<u>10,9</u>	13,0	13%	11,4	8%
2016/17		<u>13,4</u>	14,6	0%	10,1	10%
2017/18						
<p>Os resultados no agrupamento acima ou iguais à média nacional estão sublinhados.</p> <p>Os resultados no agrupamento inferiores em mais de 1 valor que a média nacional estão indicados a cinzento.</p>						

## 11. Documentos de Enquadramento

- Carta Educativa do Concelho de Lagos;
- Projeto Educativo 2014/2017, com revisão aprovada em 16/03/2016 pelo Conselho Geral (atualização e balanço);
- Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas Júlio Dantas, Lagos 2013/2017;
- O documento de apresentação do AE Júlio Dantas à equipa de avaliação externa da Inspeção-Geral da Educação, de janeiro de 2016;
- O relatório de Avaliação Externa da Inspeção-Geral da Educação, publicado em meados de junho de 2016;
- O relatório de Autoavaliação 2015-2016;
- Plano Plurianual de Melhoria TEIP 2015-2018 (revisto);
- Plano de Melhoria do Agrupamento de Escolas Júlio Dantas, Lagos 2016/2018;
- Projeto de Intervenção do Diretor 2017-2021.

## Referências Bibliográficas

- Azevedo, R., Fernandes, E., Lourenço, H., Barbosa, J., Silva, J. M., Costa, L. & Nunes, P. S. (2011). *Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação - Guião de Apoio*. Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação, I.P..
- D. R. (2008). Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril. *Diário da República*, 1.ª Série, 79, 2341-2356.
- D. R. (2012). Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho. *Diário da República*, 1.ª Série, 126, 3340-3364.